

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

BÁRBARA CRISTINA DA SILVA SOUZA
IRIS LETICIA LEITE DE MOURA
SARA ISABEL DA SILVA SOARES

**DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS
COM A ANÁLISE COMPORTAMENTAL
APLICADA**

RECIFE/2023

BÁRBARA CRISTINA DA SILVA SOUZA
IRIS LETICIA LEITE DE MOURA
SARA ISABEL DA SILVA SOARES

**DESENVOLVIMENTO DE CRIANÇAS AUTISTAS
COM A ANALISE COMPORTAMENTAL
APLICADA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Disciplina TCC I do Curso de Psicologia do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão do curso.

Orientador: Me. Danilo Manoel Farias da Silva

RECIFE/2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

S676e Souza, Bárbara Cristina da Silva.
Desenvolvimento de crianças autistas com a análise comportamental aplicada/ Bárbara Cristina da Silva Souza; Iris Leticia Leite de Moura; Sara Isabel da Silva Soares. - Recife: O Autor, 2023.

16 p.

Orientador(a): Me. Danilo Manoel Farias da Silva.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2023.

Inclui Referências.

1. Análise do Comportamento Aplicada. 2. Transtorno do Espectro Autista. 3. Desenvolvimento infantil. 4. Intervenções psicoeducacionais. I. Moura, Iris Leticia Leite de. II. Soares, Sara Isabel da Silva. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 159.9

*Dedicamos esse trabalho a nossos pais e familiares que nos ensinaram
a trilhar nosso caminho em busca dos nossos sonhos.
Cada incentivo dado por eles foi a mola propulsora
que permitiu o nosso avanço, mesmo durante os momentos mais difíceis.
Agradecemos do fundo do nosso coração.*

AGRADECIMENTOS

A Deus pelo dom da vida, pela sabedoria e a capacitação a nós atribuída, por nos fazer melhores a cada dia, por nos proporcionar a superação de todos os obstáculos até aqui, obrigada pelo cuidado e presença em todos os dias;

Aos nossos pais que lutaram juntamente conosco para realização dos nossos sonhos. Por todo amor, reconhecemos, dedicação e incentivo que nos deram em momentos difíceis. Agradecemos de todo coração os sacrifícios que eles tiveram para chegarmos até aqui;

Ao nosso orientador e Mestre Danilo Silva, pela sua importante participação e dedicação profissional neste período. Obrigada não apenas por suas orientações, mas por sua compreensão, paciência durante o desenvolvimento deste estudo;

A todos os professores que tivemos no decorrer da graduação, pelas correções e ensinamentos que nos permitiram apresentar um melhor desempenho no nosso processo de formação profissional ao longo do curso;

Aos familiares e amigos que torceram por nossa formação acadêmica. Pessoas, no qual convivemos a longo desses anos de curso, que nos incentivaram e que certamente tiveram impacto na nossa formação;

A todos aqueles que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho e estiveram ligados à nossa formação e vivência.

O conhecimento é poder. Utilize parte do seu tempo para educar alguém sobre o autismo. Não necessitamos de defensores. Necessitamos de educadores.

Asperger Women Association

RESUMO

O transtorno do espectro autista (TEA) é um distúrbio que pode afetar o desenvolvimento do cérebro e comprometer áreas como a interação social e a linguagem. Por isso, é importante identificar precocemente os sintomas relacionados ao autismo para escolher a melhor psicoterapia. Nesse contexto, a terapia de Análise do Comportamento Aplicada (ABA) se destaca como um método eficaz para ensinar habilidades necessárias, como a verbalização e a comunicação, para crianças autistas e ajudá-las a adquirir independência e qualidade de vida. O objetivo deste estudo é identificar como as crianças autistas se desenvolvem com a terapia ABA e verificar suas principais técnicas de intervenção. Para isso, foi realizada uma revisão narrativa da literatura, com a seleção de artigos científicos publicados em periódicos indexados nos últimos dez anos em português, com os descritores "Terapia ABA", "Autismo" e "Desenvolvimento Infantil". Os critérios de inclusão de artigos foram baseados no tema autismo infantil e seu desenvolvimento, artigos originais com resumos completos e disponíveis gratuitamente em português, enquanto os critérios de exclusão foram relatos de experiências, artigos periódicos não editados no Brasil e artigos de revisão. Concluiu-se que, embora o autismo seja um distúrbio estudado há décadas, ainda existem divergências e não há uma abordagem única que seja eficaz para todas as crianças autistas. As técnicas psicoeducacionais visam desenvolver as potencialidades e habilidades da criança autista, e a participação dos pais no diagnóstico, no tratamento e na evolução do quadro clínico da criança é crucial. Apesar de a ABA estar ganhando espaço como método de intervenção no Brasil, poucos profissionais possuem treinamento na área.

Palavras-chave: Análise do Comportamento Aplicada; Transtorno do Espectro Autista; Desenvolvimento infantil; Intervenções psicoeducacionais

RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA

Autism Spectrum Disorder (ASD) is a disorder that can affect brain development and compromise areas such as social interaction and language. Therefore, it is important to early on identify symptoms related to autism to choose the best psychotherapy. In this context, Applied Behavior Analysis (ABA) therapy stands out as an effective method to teach necessary skills, such as verbalization and communication, to autistic children and help them acquire independence and quality of life. The objective of this study is to identify how autistic children develop with ABA therapy and verify the main intervention techniques. For this purpose, a narrative literature review was conducted, selecting scientific articles published in indexed journals in the last ten years in Portuguese, with the descriptors "Aba Therapy", "Autism" and "Child Development". Article inclusion criteria were based on the theme of child autism and development, original articles with complete abstracts and available for free in Portuguese, while exclusion criteria included experience reports, non-edited periodicals in Brazil, and review articles. It was concluded that, although autism is a disorder studied for decades, there are still divergences and there is no single approach that is effective for all autistic children. Psychoeducational techniques aim to develop the potential and skills of autistic children, and parental participation in the diagnosis, treatment, and clinical progress of the child is crucial. Despite ABA therapy gaining ground as an intervention method in Brazil, few professionals have training in the area.

Keywords: Applied Behavioral Analysis; Autism spectrum disorder; Child development; Psychoeducational interventions

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABA	Análise Aplicada do Comportamento
TEA	Transtorno Espectro Autista
DSM	Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 REFERENCIAL TEÓRICO	12
2.1 Transtorno Espectro Autista: Conceituação	12
2.2 Análise do Comportamento Aplicada	15
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	16
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	18
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	--
REFERÊNCIAS	22

1. INTRODUÇÃO

O autismo é um transtorno complexo que afeta o desenvolvimento do cérebro e pode ser identificado na infância ou até mesmo na fase adulta. Também conhecido como Transtorno Espectro Autista (TEA) ele pode influenciar no desenvolvimento de atrasos e comprometimento nas áreas de interação social e linguagem incluindo uma ampla série de sintomas emocionais, cognitivos, motores e sensoriais (ASSUMPÇÃO JUNIOR; KUCZYNSKI, 2018)

Na infância o autismo pode se apresentar com alguns sinais específicos nos primeiros anos de vida, como ausência do contato visual, falta do sorriso social, pouca ou nenhuma comunicação e em alguns casos comportamentos repetitivos. De acordo com o estudo realizado por Sillos et al. (2020) a epidemiologia mostra que cerca de 1 a cada 59 crianças apresentam TEA e que suas primeiras manifestações são notadas pela família e em seguida por profissionais especializados. É de fundamental importância identificar precocemente os sintomas relacionados ao autismo, para a escolha do melhor tratamento na infância.

Bosa (2006) afirma que a estrutura do delineamento do tratamento desse transtorno tem que ser construída conforme cada etapa da vida do paciente. Uma vez que na infância deve ser tratado como prioridade a terapia da fala, a interação social/linguagem, educação especial e suporte familiar. O autismo é um transtorno que dura a vida inteira e não tem cura, porém podemos afirmar que com os métodos educacionais e as intervenções baseados na psicologia comportamental os sintomas do espectro autista estão cada vez mais sendo reduzidos e possibilitando novos comportamentos, novas habilidades sociais e de comunicação. Esse método de intervenção é denominado como análise do comportamento aplicada ou ABA, sigla em inglês para *Applied Behavior Analysis* (CAMARGO; RISPOLI, 2013).

A análise comportamental aplicada tem como objetivo entender os aspectos que modificam comportamentos socialmente significativos, sendo aplicado em diversas áreas porém se tornou bastante conhecida pelas suas intervenções para pessoas diagnosticadas com o Transtorno Espectro Autista.

A criança autista tem muita dificuldade para desenvolver os estímulos, devido a isso o método ABA proporciona a possibilidade de generalização do aprendizado, fazendo com que as crianças autistas desenvolvam suas habilidades (SANTOS, 2009).

O método ABA vem sendo muito usado no tratamento de crianças autista como uma terapia de qualidade, verificando em detalhes os fatores ambientais e como isso afeta no comportamento da criança com TEA, sempre em busca de identificar informações essenciais para executar a intervenção usando habilidades verbais e de comunicação. Sendo assim, esse trabalho busca apresentar a análise comportamental aplicada como um método utilizado para auxiliar no desenvolvimento de crianças com o transtorno espectro autista, visto que esse método vem apresentando muitos resultados positivos nos aspectos sociais, cognitivos e pedagógicos.

Dessa maneira, esse trabalho se fundamenta na problemática: quais os métodos de intervenção que a análise comportamental aplicada (ABA) pode auxiliar no desenvolvimento de crianças autista? Tendo como principal objetivo identificar como as crianças autistas se desenvolvem quando são expostas ao método ABA, e verificar as principais técnicas de intervenção da análise comportamental aplicada.

2. REFERENCIAL TEORICO

2.1 Transtorno Espectro Autista: Conceituação

O termo “autista” foi usado pela primeira vez em 1911, por Eugene Bleuler, para caracterizar um conjunto de comportamentos observados em indivíduos com um quadro esquizofrênico (ASSUMPÇÃO JUNIOR; KUCZYNSKI, 2018). Oliveira (2009), afirmou que “autos” significa “próprio” e “ismo” é um estado, ou seja, uma pessoa fechada, presa em si. Dessa maneira, o autismo é compreendido como um estado ou uma condição, que parece estar recluso em si próprio.

Em 1993, Leo Karner escreveu um artigo denominado ‘Distúrbios Autísticos do Contato Afetivo’, onde relatou um estudo com onze crianças que mostravam comportamentos diferentes em comparação com crianças que apresentavam um desenvolvimento típico. Karner identificou nessas crianças um conjunto de características comuns nos campos do relacionamento social, da imaginação e da comunicação, condição essa que se deu o nome de Autismo Infantil (ASSUMPÇÃO JUNIOR; KUCZYNSKI, 2018). Desde a publicação do artigo de Leo Karner, o termo autismo já passou por várias terminologias até chegar à titulação dos dias de hoje, o autismo é uma síndrome comportamental de várias origens que implica no processo do desenvolvimento infantil, tendo déficits na comunicação e interação social.

Em concordância com o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM – V - TR) de 2014, o Transtorno do Espectro Autista integra um grupo de transtornos compreendido como Transtornos do Neurodesenvolvimento, que descrevem as características que marcam a criança autista como os déficits de comunicação, bem como os padrões de comportamento. O DSM V descreveu algumas informações mais específicas sobre o autismo:

“A. Déficits persistentes na comunicação social e na interação social em múltiplos contextos, conforme manifestado pelo que segue, atualmente ou por história prévia. B. Padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades, conforme manifestado por pelo menos dois dos seguintes, atualmente ou por história prévia. C. Os sintomas devem estar presentes precocemente no período do desenvolvimento (mas podem não se tornar plenamente manifestos até que as demandas sociais excedam as capacidades limitadas ou podem ser mascarados por estratégias aprendidas mais tarde na vida). D. Os sintomas causam prejuízo clinicamente significativo no funcionamento social, profissional ou em outras áreas importantes da vida do indivíduo no presente. E. Essas perturbações não são mais bem explicadas por deficiência intelectual (transtorno do desenvolvimento intelectual) ou por atraso global do

desenvolvimento. Deficiência intelectual ou transtorno do espectro autista costumam ser comórbidos; para fazer o diagnóstico da comorbidade de transtorno do espectro autista e deficiência intelectual, a comunicação social deve estar abaixo do esperado para o nível geral do desenvolvimento.” (DSM V pag 50, 2014)

É de fundamental importância que os sinais do TEA sejam analisados no início do desenvolvimento infantil, visto que com o diagnóstico precoce o tratamento tende a melhorar, se, a criança for encaminhada ao tratamento especializado a partir do diagnóstico. O início precoce para a intervenção é por volta dos três anos de idade, que quando iniciada é um fator de grande impacto no prognóstico da criança. Sem o diagnóstico precoce é possível que os pais da criança autista adiem o tratamento, mesmo vendo algumas anomalias no seu desenvolvimento (VARELLA; AMARAL, 2018). Barcelos, Martins, Betone e Ferruzzi (2020) afirmam que para caracterizar o termo autismo é necessário apontar quatro critérios, são eles:

- 1) Atraso e desvio sociais;
- 2) Problemas de comunicação;
- 3) Comportamentos incomuns e movimentos estereotipados;
- 4) Início antes dos 2 anos e meio.

O transtorno espectro autista não é um transtorno degenerativo, posto isso, é normal que a aprendizagem e a compensação continuem ao longo da vida, importante evidenciar que no Brasil o diagnóstico oficial do TEA é feito pela Classificação Internacional de Doença (CID-11) (BARCELOS; MARTINS; BETONE; FERRUZZI, 2020). Importante salientar que em casos de TEA o tratamento que apresenta grande êxito é as intervenções comportamentais baseadas na Análise do Comportamento Aplicada (ABA).

2.2 Análise do Comportamento Aplicada

Análise do Comportamento Aplicada também conhecida como ABA sendo uma abreviação para Applied Behavior Analysis, muitos a definem como a aprendizagem sem erro. Segundo Oliveira e Silva (2021) essa terapia ABA ensina habilidades necessárias para crianças autistas fazendo com que elas sejam capazes de adquirir independência e a melhor qualidade de vida possível. De acordo com Bezerra (2018) a análise comportamental é um tratamento comportamental induzido, e tem por objetivo ensinar novas habilidades para crianças autistas. Cada habilidade é ensinada, de forma geral e individual que associa uma indicação ou instrução levando a criança autista a trabalhar de forma positiva.

Em conformidade com Ribeiro (2010), o método ABA tem os seguintes objetivos:

1. Trabalhar os déficits, identificando os comportamentos que a criança tem dificuldades ou até inabilidades e que prejudicam sua vida e suas aprendizagens.
 2. Diminuir a frequência e intensidade de comportamentos de birra indesejáveis, como, como por exemplo: agressividade, estereotípias e outros que dificultam o convívio social e a aprendizagem deste indivíduo.
 3. Promover o desenvolvimento de habilidades sociais, comunicativas, adaptativas, cognitivas, acadêmicas etc.
 4. Promover comportamentos socialmente desejáveis
- (RIBEIRO,2010)

O método ABA possui uma grande sustentação científica e está sendo o método de intervenção mais pesquisado e bastante praticado, principalmente nos Estados Unidos, promovendo assim uma melhor qualidade de vidas para as pessoas com o transtorno espectro autista (CAMARGO; RISPOLI, 2013). Segundo Bezerra (2018) a terapia ABA é utilizada para compreender o comportamento humano e vem sendo bastante usada no acompanhamento de pessoas com o desenvolvimento atípico, como os autistas. De acordo com Locatelli e Santos (2016), a metodologia ABA.

É diretivo, no sentido em que se desenvolvem as potencialidades das crianças, direcionando estas potencialidades por etapas para que ela seja cumprida de forma adequada. Sendo também um método de terapia lúdica, vez que aproveita o espaço para a criança brincar e as referências delas para ensinar, tornando a terapia prazerosa. (LOCATELLI; SANTOS, 2016)

Diante do exposto compreende-se que o método ABA é um dos mais eficazes para ser trabalhado com crianças autistas, fazendo com que a criança veja o mundo de maneira mais adequada e que direcione as suas potencialidades para que ela consiga utilizar a capacidade de aprender para se tornar independente.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, que tem como atributos um caráter amplo e que relata o desenvolvimento de determinado assunto, conforme o entendimento teórico ou contextual, interpretando e analisando produções científicas já existentes. Galvão (2009) afirma que produzir um levantamento bibliográfico é se fortalecer intelectualmente com o conhecimento geral para seguir em frente, é se revestir com condições cognitivas melhores com o intuito de reaproveitar pesquisas, evitar a sua repetição, verificar possíveis falhas nos estudos feitos, aprimorar recursos disponíveis em prol da sociedade, entre outros.

Sendo assim, este estudo foi desenvolvido nos meses de Julho de 2022 a Julho de 2023. Foi realizado a partir de levantamentos bibliográficos e análises em artigos científicos publicados em periódicos indexados divulgados nos últimos dez anos, que tinham pertinência ao tema e no idioma português. Foram consultadas para pesquisas bases de dados em saúde, utilizando como bases principais os sites da Scielo, da Medline e da Pepsic. Foram aplicados os seguintes descritores: “Terapia ABA”. “Autismo”. “Desenvolvimento Infantil”.

Após essa fase foi feita a leitura dos artigos pelo resumo, atividade fundamental, já que, com o uso dos descritores tivemos acesso a muitos

materiais que não harmonizava com o tema em questão. Foram motivos de inclusão artigos relacionados com o autismo infantil e seu desenvolvimento, artigos originais, tendo resumos completos, artigos disponíveis gratuitamente e em português. Já os critérios de exclusão foram: relatos de experiências, artigos periódicos não editados no Brasil e artigo de revisão.

Foi utilizado para coleta de dados fontes secundárias. Visto que, as pesquisas foram realizadas através de livros e artigos. O processo de seleção dos artigos, de acordo com o agrupamento de descritores utilizados nas respectivas bases de dados, os resultados das buscas e o número de artigos incluídos no estudo estão esquematizados na Figura 1.

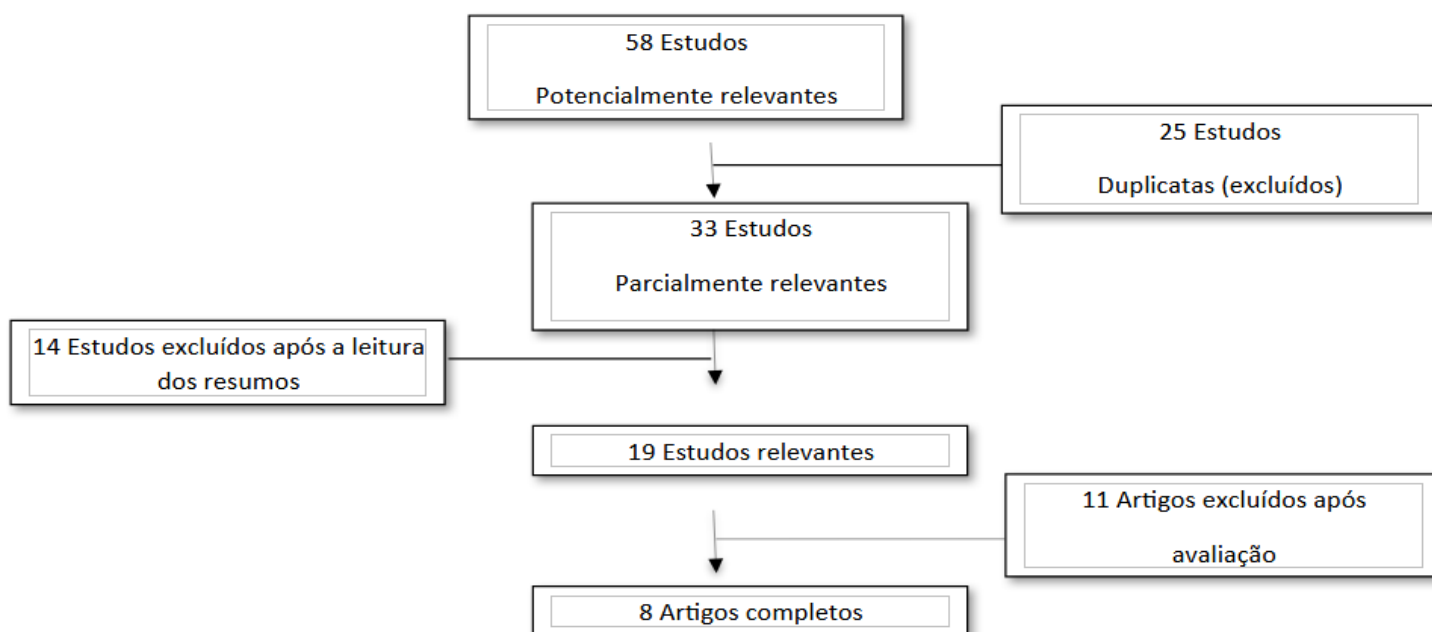


Figura 1. Fluxograma de seleção dos estudos.

4. RESULTADOS

O estudo se procedeu da leitura completa de 58 artigos. Após a leitura de títulos e resumos, remoção de duplicatas e com acesso restrito, foram selecionados 33 artigos. Posteriormente, foram excluídos 14 artigos que não abordavam os critérios estabelecidos para o estudo. Assim, 19 artigos foram selecionados por preencherem os critérios de inclusão para a produção da revisão.

Dos trabalhos publicados no Brasil sobre o Autismo e a Análise do Comportamento Aplicada, 19 artigos científicos abordaram sobre o tema. Oito dos dezoito estudos foram selecionados para discussão dos resultados e estão resumidos no Quadro 1.

Quadro 1. Principais resultados obtidos nos artigos utilizados nesta revisão.

Autor/Ano	Título	Objetivos	Resultados	Considerações Finais
BOSA,2006	Autismo: intervenções psicoeducacionais.	Identificar as diferentes intervenções que têm sido utilizadas no tratamento do autismo, enfatizando as que possuem base empírica.	São apresentadas diferentes intervenções no tratamento do autismo, enfatizando que não existe uma única abordagem trabalhada em todas as crianças, aponta a importância dos profissionais na descoberta do diagnóstico, tratamento, e todo o processo de suporte aos familiares que lidam com o autismo	Concluiu-se que não há uma abordagem única que seja eficaz para todas as crianças. Compreendeu-se que as famílias mudam suas expectativas e valores com relação ao tratamento de seus filhos de acordo com a fase de desenvolvimento da criança.
OLIVEIRA,2009	Perturbação do espectro de autismo: a comunicação.	Compreender a forma como uma criança autista recebe as informações para adquirir a linguagem, entendendo como a	Traz como embasamento do seu projeto um estudo de caso de uma criança com	Foi verificado que o autismo é um distúrbio do desenvolvimento que vem

		escola, a família e a intervenção profissional é importante para a criança com perturbação do espectro autista desenvolver a comunicação.	Perturbação do Espectro de Autismo, nele aborda o conceito, a importância do papel do educador e do adulto, onde desde do nascimento é importante que a criança no decorrer do seu crescimento desenvolva sua linguagem que lhe ajudará na comunicação, trabalhar às relações interpessoais e integração social também é importante.	sendo estudado pela ciência há seis décadas. Porém, sobre este distúrbio ainda permanecem, no próprio âmbito da ciência, divergências e questões a serem respondidas.
SANTOS,2009	Autismo Infantil e as Técnicas Psicoeducacionais.	Apresentar as técnicas psicoeducacionais que buscam propiciar às crianças autistas a aquisição de novas habilidades	Aborda o conceito de autismo e suas características, a importância do diagnóstico precoce e como a intervenção psicoeducacional tem grande importância no desenvolvimento de crianças autistas, discorrendo sobre alguns métodos como por exemplo o ABA.	As técnicas psicoeducacionais visam desenvolver ao máximo as potencialidades e habilidades que a criança autista possui, e possibilitam a qualidade de vida da criança e de todos que a cercam.
RIBEIRO,2010	Uma intervenção comportamental eficaz em casos de autismo	Expor um pouco sobre a metodologia ABA, que é usada como um método de intervenção comportamental no	Apresenta as funcionalidades que o método ABA tem no tratamento dos sintomas do autismo, explicando como o	O método ABA e seus procedimentos são repetidos e padronizados

		tratamento dos sintomas do autismo.	comportamento inadequado junto com as consequências vinda deles interfere no ambiente e como o objetivo do método é encontrar formas de trabalhar o comportamento ,suas consequências e seu ambiente ,positivamente.	promovendo assim que mais de uma pessoa trabalhe com a criança. A participação dos familiares da criança autista é de grande contribuição para o resultado do método.
PEREIRA,2011	Autismo e família: participação dos pais no tratamento e desenvolvimento dos filhos autistas.	Auxiliar o trabalho dos pais que estão diretamente envolvidos no tratamento dos autistas, começando com as suspeitas do problema, o diagnóstico e a utilização dos métodos.	Discorre sobre a importância da participação dos pais em todo o processo do tratamento das crianças autistas, dando ênfase as características de alguns métodos relacionados ao tratamento e em como os pais podem praticar em casa com os filhos.	Conclui-se que é bastante importante a participação dos pais no diagnóstico, no tratamento e na Evolução do quadro clínico da criança e o quanto ainda tem que ser feito sobre a pesquisa Do assunto a fim de acelerar o diagnóstico precoce e o tratamento eficaz.
CAMARGO,2013	Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos.	Apontar a definição, características e pressupostos filosóficos que são encontradas nas bases conceituais da ABA e fazem desta ciência um método de intervenção eficaz para pessoas com autismo.	Trata-se de como o tratamento usando o método ABA é importante e tem eficácia em pessoas diagnosticadas com TEA.	No Brasil, o ABA está ganhando espaço aos poucos enquanto um método de intervenção para o autismo, porém somente poucos profissionais possuem treinamento apropriado na área.
LOCATELLI,2016	AUTISMO: Propostas de Intervenção	Discorre sobre o autismo, dando ênfase aos métodos de intervenção com as crianças autistas. Compreendendo	Define o autismo como um conjunto de hábitos que modificam em grau e gravidade, apontando como tem grande in-	Entendeu-se que o Autismo é um transtorno do desenvolvimento, que se manifesta

		as terapias utilizadas como ferramentas pelo psicólogo para o autista.	fluência no desenvolvimento da pessoa com esse diagnóstico, abordando mais a fundo os métodos de tratamento, caracterizando cada um deles e suas funcionalidades.	na dificuldade de socialização, comunicação e comportamento repetitivo.
BEZERRA,2018	A importância do método ABA – análise do comportamento aplicada – no processo de aprendizagem de autistas.	Mostrar o histórico do método ABA, suas contribuições no processo de aprendizagem de alunos autistas, e os seus resultados.	Discorre sobre o autismo e seu método ABA, se aprofunda em algumas visões de teóricos sobre o tema. O método ABA é o mais fácil de praticar, tornando assim o mais acessível pois tem um custo mais barato, escrito por uma mãe, esse método envolve o ensino de várias habilidades fazendo com que o indivíduo possa adquirir uma qualidade de vida melhor e a independência.	Considera as contribuições de alguns autores como sendo imprescindíveis para a aplicação do método ABA com o objetivo de ajudar pessoas com TEA. Apesar de o Autismo não ter cura, ele tem tratamentos que podem ajudar aos pacientes, auxiliando com uma evolução em seu quadro de aprendizagem.

5. DISCUSSÃO

Sabe-se que a quantidade de crianças diagnosticadas com o transtorno do espectro autista vem aumentando gradativamente em todo o mundo, isso ocorre pois atualmente o acesso à informação sobre esse transtorno está cada vez maior. (CAMARGO; RISPOLI, 2013). Os indivíduos tendem a melhorar com o tempo quando se recebe o cuidado adequado (BOSA,2006). As crianças com

espectro autismo uma de suas principais particularidades é a dificuldade de socializar, com isso é importante proporcionar momentos que ajude na comunicação (OLIVEIRA,2009).

A respeito do diagnóstico sobre o autismo é relevante apontar que:

No primeiro momento, é importante que o diagnóstico de autismo seja feito por um profissional com formação médica e com ampla experiência clínica nesse transtorno. Visto que só o médico poderá solicitar exames para investigar outras doenças que têm causas identificáveis e que podem apresentar um quadro de autismo infantil, como síndrome do X-frágil, fenilcetonúria ou esclerose tuberosa. Posteriormente, a criança pode ser encaminhada a um psicólogo, para que inicie uma intervenção terapêutica e apoio familiar. (SANTOS,2009, p 17)

Para Bosa (2006) apesar de ser raro a descoberta do diagnóstico cedo, é de fundamental importância, pois possibilita uma intervenção educacional rápida, nisso protegendo a criança de perdas mais graves de habilidade. Alguns autores enfatizam quatro pontos básicos para o tratamento, estimular o desenvolvimento social e a comunicação, aprimorar o aprendizado e a capacidade de solucionar problemas, diminuir comportamentos que afetem no aprendizado e com experiências vividas no cotidiano e trabalhar com os familiares para lidarem com o Autismo.

Para a criança ser diagnosticada com autismo é preciso ser feita uma avaliação do seu quadro clínico, pois ainda não existem exames de laboratório específicos para detectar o autismo. Para um diagnóstico completo é necessária uma avaliação psiquiátrica, neurológica e psicológica (SANTOS, 2009). Segundo Ribeiro (2010) existe uma variedade de tratamentos que podem ser usados para auxiliar uma criança autista, um desses métodos é a Análise Aplicada do Comportamento (ABA).

Ivar Lovaas foi o primeiro psicólogo a usar os princípios básicos da ABA com crianças autistas, fazendo uma pesquisa com um grupo de crianças autistas foi notado que as crianças que tiveram o tratamento intenso da análise aplicada do comportamento obtiveram níveis normais do funcionamento intelectual e educacional. O método ABA ensina o indivíduo habilidades que ele não possui

possibilitando assim a inclusão do autista em diversos espaços sociais (SANTOS,2009)

De acordo com Bezerra (2020) a Análise Aplicada do Comportamento é o método que observa, explica e examina a combinação entre o comportamento humano, o ambiente e a aprendizagem. É por intermédio dessa interação entre o ambiente e o indivíduo que os comportamentos aprendidos são observados e explicados. O ABA vem sendo cada vez mais utilizada por ser uma intervenção que se baseia em evidências científicas, desde de 1980 que esse método vem sendo recomendado para o tratamento de indivíduos com o Transtorno Espectro Autista.

As técnicas utilizadas pela ABA se baseiam na observação do comportamento de cada indivíduo que pode ser alterado, uma vez que é mostrado melhoras ou não ao longo do tempo e da intervenção. A análise aplicada do comportamento examina com detalhes as informações e acontecimentos da relação ensino-aprendizagem com resultados, descobrindo os episódios que funcionam com o reforço positivo ou negativo (PEREIRA,2011). As respostas negativas não são estimuladas pois esse método não se baseia em práticas aversivas para diminuir os comportamentos indesejáveis mas sim em técnicas de reforçamento positivo que aumentam a probabilidade dos comportamentos desejáveis ocorrerem novamente.(CAMARGO; RISPOLI, 2013)

A medida em que o reforço é usado repetida vezes, a criança tende a repetir a mesma resposta, é de extrema importância para o método ABA tornar o aprendizado prazeroso para a criança, ensinando-a a identificar os estímulos distintos (SANTOS,2009). Também é utilizado além do reforço a hierarquia de dicas que é quando o comportamento é ensinado através de dicas necessárias para ajudar a criança a realizar o determinado comportamento, sendo programado a retirada dessa dica quando a criança está apta a realizar o comportamento de maneira independente (RIBEIRO,2010). De acordo com Santos,2009 o ABA:

“Busca ensinar para o indivíduo autista inicialmente habilidades básicas como sentar, realizar contato visual, imitar, esperar sua vez, para depois ensinar situações de grupo e pedagógicas.”
(SANTOS,2009, p. 33)

A análise aplicada do comportamento mais conhecido como ABA cria algumas condições para que a criança autista enxergue o mundo de uma maneira mais apropriada e guia as suas competências para que a mesma use a capacidade de aprender e assim se tornar independente, o método ABA transforma comportamentos certos em habilidades efetivas (LOCATELLI; SANTOS, 2016). Esse método tem comprovações científicas e bases que validam as melhorias que as crianças autistas obtêm depois de ter tido o tratamento com a terapia ABA (BEZERRA,2020).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho pretendeu entender como a análise aplicada do comportamento auxilia no desenvolvimento de crianças autistas, e como esse método está trazendo resultados bastante positivos para o tratamento. Nesse sentido é perceptível que quanto mais pessoas conhecerem esse tratamento melhor vai ser para as crianças autista. Visto que, o número de crianças diagnosticadas com o transtorno espectro autista está crescendo cada vez mais.

Para se atingir uma compreensão do desenvolvimento de crianças autistas que são expostas ao método da análise aplicada do comportamento (ABA), foi verificada as principais técnicas de intervenção desse método. Além disso, mostrou a importância do transtorno ser identificado precocemente, a importância que a família tem participando durante todo o processo, pesquisas foram realizadas durante o estudo e mostram a relevância e a mudança que o tratamento ABA proporciona para o paciente.

Durante a realização desse do presente trabalho, foi possível entender que o ABA é uma terapia de qualidade, que afeta questões ambientais e o comportamento de crianças autistas, além disso percebemos que a utilização das técnicas desse método possibilita resultados nos aspectos sociais, cognitivos e pedagógicos da criança. Assim concluímos que este artigo tem em foco informar, conhecer e atualizar pessoas que desconhecem sobre o assunto e evidenciar a importância do método ABA para o futuro da terapia.

7. Referencia Bibliográfica

ASSUMPÇÃO JUNIOR, Dr. Francisco Baptista; KUCZYNSKI, Dr.^a Evelyn. AUTISMO: CONCEITO E DIAGNÓSTICO. In: SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça (org.). **Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno Espectro Autista**. Curitiba: Appris Editora, 2018. Cap. 1, p. 21

BARCELOS, Kaio da Silva; MARTINS, Morgana de Fátima Agostini; BETONE, Gabriele Aparecida Barbosa; FERRUZZI, Emerson Henklain. Contribuições da análise do comportamento aplicada para indivíduos com transtorno do espectro do autismo: uma revisão. **Brazilian Journal Of Development**, [S.L.], v. 6, n. 6, p. 37276-37291, 2020. Brazilian Journal of Development.

BEZERRA, Marcos Ferreira. A importância do método ABA – análise do comportamento aplicada – no processo de aprendizagem de autistas. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**, [S.L.], p. 189-204, 24 out. 2018. Revista Científica Multidisciplinar Nucleo Do Conhecimento.

BOSA, Cleonice Alves. Autismo: intervenções psicoeducacionais. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, Porto Alegre, p. 47-53, 2006.

CAMARGO, Sígla Pimentel Höher; RISPOLI, Mandy. Análise do comportamento aplicada como intervenção para o autismo: definição, características e pressupostos filosóficos. **Revista Educação Especial**, [S.L.], v. 29, n. 56, p. 639-650, 6 nov. 2013. Universidad Federal de Santa Maria.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa. O levantamento bibliográfico e a pesquisa científica. **Fundamentos de epidemiologia. 2ed. A**, v. 398, p. 1-377, 2010.

LOCATELLI, Paula Borges; SANTOS, Mariana Fernandes Ramos dos. AUTISMO: Propostas de Intervenção. **Revista Transformar**, Rio de Janeiro, v. 8, p. 1-18, 2016

Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: **DSM-5. 5.** ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

OLIVEIRA, Andreia Margarida Boucela Carvalho de. **PETURBAÇÃO DO ESPECTRO DE AUTISMO**: a comunicação. 2009. 111 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação Especial, Escola Superior de Educação Paula Frassinetti, Portugal, 2009.

PEREIRA, Cyelle Carmem Vasconcelos. AUTISMO E FAMÍLIA: PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NO TRATAMENTO E DESENVOLVIMENTO DOS FILHOS AUTISTAS. **Revista de Ciências da Saúde Nova Esperança**, Joao Pessoa, p. 51-58, 2011.

Ribeiro, S. ABA: uma intervenção comportamental eficaz em casos de autismo. In: Revista Autismo, set. 2010.

SANTOS, Aline de Oliveira. **Autismo Infantil e as Técnicas Psicoeducacionais**. 2009. 46 f. Monografia (Especialização) - Curso de Psicologia, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2009.

VARELLA, André A. B.; AMARAL, Raquel do Nascimento. OS SINAIS PRECOCES DO TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA. In: SELLA, Ana Carolina; RIBEIRO, Daniela Mendonça. **Análise do Comportamento Aplicada ao Transtorno Espectro Autista**. Curitiba: Appris Editora, 2018. Cap. 2. p. 38-46.